

SEPARAR PRA QUÊ?

Idealizadoras

Eduarda Ramires Silveira

Evelyn Victória Cardoso Lopes

Mel Suzane Santos Marques

Voluntários

Joyce Thaís Mendes Alves

Sílvia Rocha Pena Rodrigues

Luíza Almeida Dias de Carvalho

Karen Lorraine Cardoso Silva

Clara Lauana Rodrigues de Moura

Colaboração

Sayonara Tanise Ramires Santos

Professora Orientadora

Ariadna Alves Pinto

Sumário

SEPARAR PRA QUÊ?	1
1. Introdução.....	3
2. Justificativa.....	4
3. Objetivo Geral.....	4
4. Metodologia.....	5
5. Resultados Obtidos.....	8
6. Conclusões.....	8
7. Bibliografia.....	9

1. Introdução

Este projeto pretende ser a expressão das nossas primeiras atitudes de cidadania. Uma oportunidade de compartilhar nossos conhecimentos e nossa maneira de pensar com outras pessoas.

A aplicação do que foi proposto aqui amplia o conhecimento para todas as pessoas da comunidade, pois todo lugar é lugar de educação ambiental.

1.1. De onde surgiram as ideias

A ideia de criar um projeto relacionado ao problema do lixo, seja ele na zona urbana ou na zona rural, surgiu da observação que todos fazemos quando aprendemos sobre coleta seletiva nas aulas de ciências: “separar pra quê”?

Não adianta separar para depois misturar tudo novamente!

Nesse sentido, o projeto “Separar pra quê” pretende criar pequenos grupos (em bairros e comunidades rurais) de debate para discutir e criar programas de coletas voluntárias e educação ambiental com parcerias de pessoas e entidades envolvidas com o tema.

1.2. O que incentivou o grupo a fazer a pesquisa

A proteção ao meio ambiente, e a possibilidade de tornar o lugar onde vivemos mais limpo e agradável são alguns dos nossos maiores incentivos. Mas outros como a oportunidade de trabalhar em grupo, conhecer pessoas e ensinar o que sabemos também é um grande incentivo.

1.3. Quais foram os caminhos percorridos para alcançar os resultados

Quando o grupo iniciou o debate, não se pensava em fazer um projeto. Tratava-se mais de uma conversa informal, contudo com intervenção de alguns pais e outras pessoas da comunidade, que com o advento da cobrança da taxa de lixo estavam muito agitadas, começaram as pesquisas sobre o tema.

Inicialmente realizamos muitas pesquisas a respeito do assunto, inclusive sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Contado com o auxílio de professores e pais, na compreensão de conteúdos mais complexos, começamos a entender o ciclo de vida dos materiais, os impactos e como poderiam ser minimizados.

Ao final, planejamos uma pesquisa, com objetivo de buscar entendimento sobre quais seriam as melhores ações voluntárias para redução do consumo, coleta seletiva, e destinação adequada dos resíduos.

2. Justificativa

Este projeto oferece uma alternativa diferente para a conscientização ambiental, pois além de ensinar sobre a coleta seletiva ele convida as pessoas para a reflexão a respeito do consumo consciente (redução de resíduos) e planejamento de práticas locais, nos bairros, nas comunidades rurais, para garantir a coleta e o destino dos resíduos separados.

A implantação de pequenos grupos voluntários facilita a implantação e seus resultados podem ser somados como num grande projeto. Além da educação ambiental, é uma oportunidade de cada pessoa participar ativamente na solução de problemas tão debatidos, e contribuir para o bem de todos, lembrando que a responsabilidade dos resíduos segundo a Lei 12.305/2010 deve ser compartilhada, inclusive entre a sociedade civil.

As ações de redução do consumo de embalagens, e a sua reciclagem não contribuem apenas para a limpeza do ambiente, mas também para diminuição do consumo de energia, já que as indústrias não precisarão produzir tanto plástico, e evita também o consumo de recursos como o petróleo, pois o plástico é produzido com ele.

De acordo com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, este projeto é uma importante ferramenta, pois sem conscientização e sem a participação das pessoas, os resultados que ele propõe não podem ser alcançados.

3. Objetivo Geral

O objetivo deste projeto é criar uma prática local e voluntária, de gerenciamento de resíduos sólidos, que possa ser implementada nos bairros e comunidades rurais, e uma prática de educação ambiental, para dar suporte de informação e mobilizar as pessoas.

4. Metodologia

4.1. Convite de sensibilização

Organizar um grupo inicial com pessoas interessadas no projeto, para ir as escolas, igrejas e vizinhos levar o convite para uma reunião (marcar na escola, ou outro local de costume para reunião das pessoas). Nesta reunião apresentar a proposta do trabalho.

4.2. Convite de formação de grupos

Solicitar o apoio de todas as pessoas na implantação do projeto, e de voluntários para trabalhar no planejamento das ações.

4.3. Formação dos grupos

Formalizar o grupo de trabalho, distribuindo as atribuições conforme perfil, experiência, e vontade de cada pessoa.

4.4. Capacitação

Promover encontros iniciais para estudar os temas ambientais relacionados ao projeto e as práticas já implantadas com sucesso em outras localidades. Neste momento as pessoas que atuarão com educação ambiental devem planejar todos os conteúdos importantes, pois todo mundo que vai trabalhar no grupo precisa entender sobre as leis ambientais, sobre os impactos ambientais dos resíduos sólidos e sobre as práticas que já existem para reduzir e reciclar os resíduos.

4.5. Planejamento das ações

Esta etapa é muito importante para o sucesso do projeto “Separar pra quê?”.

O grupo, após o estudo e debates, decidirá como será diagnosticada a atual situação do bairro ou comunidade e quais os planos de ações necessários para implantar um sistema para redução e também para a coleta seletiva dos resíduos.

Por exemplo, pode-se verificar se já existem catadores que recolhem material para reciclar e convidá-lo para participar do projeto, assim como cooperativas e associações que em troca de receberem o material separado, poderiam facilitar a coleta dos mesmos em pontos específicos no bairro.

Estudantes e professores, moradores do bairro ou comunidade poderiam formar um comitê de educação ambiental para tratar da conscientização, criar propostas de redução e reutilização. Cada pessoa, como voluntária poderia utilizar o conhecimento que tem para ajudar. Poderia montar um cronograma de oficinas, gincanas, entre outras atividades (trabalhar principalmente datas como dia da água, do meio ambiente, com projetos maiores: gincanas ecológicas, juris simulados, etc).

Nos casos da comunidade não possuir pessoas capacitadas, o convite do voluntariado poderia ser direcionado as faculdades ou escolas, entidades ambientais, entre outros. Existem muitas pessoas que podem ajudar.

Cada comunidade possui características próprias, por isso o diagnóstico inicial é importante. A proposta é que seja feito com cuidado e com tempo que for necessário. Um exemplo disso é a própria localização, a coleta na zona rural pode ser mais difícil, mas juntos com outras entidades a comunidade deve procurar alternativas.

Outra questão importante diz respeito aos tipos de resíduos produzidos, no caso da comunidade rural, deve ser considerada, a coleta dos recipientes de venenos agrícolas, pois podem oferecer riscos à saúde das pessoas e à contaminação do solo.

Pilhas, lâmpadas e outros resíduos merecem atenção especial, o grupo deve propor estratégias para sua coleta.

O descarte de entulhos e animais mortos aparece como outra questão importante, e merece atenção especial durante o diagnóstico. Necessário envolver principalmente, carroceiros e outros serviços de frete.

Ainda poderá fazer parte deste projeto, ações para coleta de óleos. Muitas empresas fornecem inclusive recipientes, bastando apenas definir pontos de coleta, que podem ser nas escolas.

Devem ser estabelecidas metas, para que todas as pessoas possam se comprometer, e para medir as melhorias.

4.6. Implementação das ações

Todo o planejamento, e as ações propostas devem ser registrados e apresentados, à comunidade para aprovação de todos.

Divulgar para toda a comunidade, como funcionará o sistema de coleta seletiva. Quais as obrigações das pessoas no processo de separação dos resíduos e disponibilidade para coleta.

Divulgar as atividades do comitê do meio ambiente do bairro, e convidar as pessoas.

Divulgar em pontos de comércio e escolas os planos de ações e o cronograma de implantação.

4.7. Verificação das ações

Criar cronograma de reuniões do grupo, para acompanhamento de todas as ações.

Analisar, discutir todos os problemas levantados. Criar sistemática de pesquisa aleatória para verificação da satisfação de todos.

4.8. Divulgação das ações

Disponibilizar canais para que todas as pessoas possam falar e também receber informações, tipo e-mail, telefone ou site.

Manter uma agenda de reuniões abertas a toda comunidade.

Criar uma espécie de selo verde, para que todas as pessoas que participam possam identificar as suas residências.

4.9. Melhoria das ações

O grupo deve fazer uma avaliação geral e mais significativa em intervalo de 6 meses, com propósito de levantar dados relativos a qualidade da coleta, destino, quantidade de resíduos separados que deixaram de se acumular nos lixões, e das ações de educação ambiental.

Por meio destes dados, verificar os pontos que precisam ser melhorados, e definir novas metas.

5. Resultados Obtidos

Com a adoção do projeto, pela comunidade ou bairro, espera-se de forma voluntária:

Reduzir ou eliminar o descarte ilegal de resíduos em lotes vagos, nos barrancos de córregos, praças e ruas.

Contribuir com a sociedade na busca por alternativas economicamente viáveis de coleta seletiva de resíduos sólidos.

Contribuir com a educação ambiental, proposta nos programas de educação e no PNGRS.

Diminuir a quantidade de energia consumida pelas indústrias de plástico, no fomento da utilização do plástico reprocessado.

Diminuir o hábito de consumo excessivo de embalagens plásticas e papel por meio da educação ambiental.

Desenvolver o voluntariado e a cidadania.

6. Conclusões

Aprender é uma coisa muito importante, mas não basta apenas aprender. Devemos questionar as pessoas quando o que aprendemos não corresponde com nossa vida real. Se aprendermos que devemos reciclar, e se já sabemos que se continuar consumindo sem responsabilidade vamos matar a natureza, porque não fazemos nada?

A ideia de levar o que aprendemos para todas as pessoas permitirá que a nossa força e as nossas reflexões sejam compartilhadas e multiplicadas, assim com

a soma dos conhecimentos de muitas pessoas, as soluções podem ser encontradas. Poderemos criar uma nova cultura, com hábitos que priorizem sempre a sustentabilidade.

As pessoas terão uma oportunidade de aprender mais, de conhecer algumas leis e entender que existem direitos para serem respeitados. Com isso elas se tornarão pessoas mais conscientes e protetoras do meio ambiente.

As crianças já crescerão sabendo o que é o certo, e na escola quando encontrarem lixeiras de coletas seletivas, saberão qual a utilidade delas, afinal não é apenas na escola que precisamos separar o lixo.

Nas comunidades rurais os jovens e adultos terão mais consciência dos impactos que o lixo causa contaminando a terra que é utilizada para a produção dos alimentos e isso diminuirá as ações irresponsáveis.

O ponto positivo é que o projeto não diz **como fazer**, mas o que **deve ser feito**, assim cada bairro pode seguir suas orientações ou adequar. Por exemplo, o lixo precisa ser separado e coletado, mas o projeto não diz como, ao contrário, diz que se deve refletir com o grupo, ou buscar exemplos de outros lugares que já fazem isso. Consideramos como positivo, pois sabemos que juntos podemos pensar em soluções que podem ser praticadas no lugar onde moramos, e também tornar as pessoas mais envolvidas, já que cuidamos mais daquilo que é feito por nós.

7. Bibliografia

Compromisso empresarial para a reciclagem (CEMPRE). Guia da coleta seletiva de lixo. [acessado em 11 de setembro de 2014]. Disponível em: http://www.cempre.org.br/download/guia_col_seletiva_2014.pdf

Boletim Legislativo número 15, de 2012. A Política Nacional de Resíduos Sólidos. [acessado em 09 de setembro de 2014]. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/579/1/BOLETIM%20DO%20LEGISLATIVO%20N%C2%BA%2015,%20DE%202012%20a%20politica%20nacional.pdf>

BRASIL. Lei Federal nº 12.305/2010 - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Publicado no Diário Oficial da União - DOU de 03/08/2010.

Resíduos Sólidos. Vídeo do programa Roda de Conversa. [acessado em 01 de setembro de 2014]. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=myrufqNMmhY>.